

Carvão gaúcho é alternativa de fonte de energia para o país

■ Durante visita às minas da Região Centro-Sul do Estado, na segunda-feira (28), o governador Germano Rigotto disse que o carvão mineral, cujo maior produtor é o Rio Grande do Sul, com 89% do manancial brasileiro, é o combustível do futuro. A declaração ocorre às vésperas do leilão de energia agendado para 16 de dezembro que definirá a nova matriz energética do país. Rigotto ressaltou que até o final de seu governo espera ver a consolidação do uso do carvão como fonte alternativa de energia.

Em Minas do Leão, ele visitou a mina de carvão mineral subterrânea Leão 2, que fica a 220 metros de profundidade. Em Butiá, visitou a mina do Recreio, da empresa Copelmi, e a mina Butiá Leste, que tem área recuperada ambientalmente. Ambas extraem carvão de superfície. Destacou os quatro projetos de usinas termelétricas existentes no Estado e afirmou que o investimento em termelétricas a carvão significa sair à frente na solução de problemas futuros com a falta de energia hídrica. “Já temos a energia eólica e, diante da perspectiva da necessidade que o Brasil terá de mais geração de energia, apostamos no carvão dentro da matriz energética nacional. Há um espaço enorme para isso.” O governador destacou também que a utilização do carvão mineral como fonte de energia significa maior desenvolvimento para a Metade Sul, com geração de emprego e renda. Além disso, ressaltou, a energia produzida nas termelétricas a carvão não polui.



A matriz energética gaúcha poderá ganhar mais 1.850 MW à potência de 4.141 MW já instalada

O RS possui quatro projetos de termelétricas a carvão, com investimentos privados em torno de US\$ 2 bilhões garantidos, prontos para acrescentarem 1.850 megawatts (MW) à matriz energética gaúcha, hoje com 4.141 MW de potência instalada. Atualmente, a geração térmica a carvão responde por 13% (538 MW) da matriz energética gaúcha.

Segundo o secretário de Energia, Minas e Comunicações, Valdir Andres, se todos os projetos - Fase C de Candiota (350 MW), Jacuí I (350 MW), Seival (500 MW) e CT Sul (650 MW) - passarem pelo

leilão de energia nova, o RS passaria a ter 40% da sua matriz energética baseada no carvão mineral. Isso afastaria qualquer risco de desabastecimento em função da falta de chuvas que esgota os reservatórios gaúchos, como ocorreu no último verão, quando o RS chegou a importar até 80% da energia consumida. Andres enfatizou que todos os projetos de geração de energia a carvão desenvolvidos no Estado são competitivos e têm condições de serem contratados no leilão da nova matriz energética: “

■ IBGE: mortalidade infantil no RS é a menor do Brasil

O Rio Grande do Sul é o estado brasileiro com o menor taxa de Mortalidade Infantil. A boa notícia foi divulgada nesta sexta-feira(1º) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conforme a A Tábua de Mortalidade, elaborada anualmente pelo IBGE, o índice de MI gaúcho em 2004 é de 14,7 óbitos a cada mil crianças nascidas vivas. De acordo com o secretário estadual da Saúde, Osmar Terra, os resultados positivos se devem à melhoria geral dos serviços de saúde. “Além do PSF (Programa Saúde da Família/Saúde Para Todos), criamos uma rede de programas, como o Programa Viva a Criança, que é uma premiação às prefeituras que mais reduzem a MI. Temos também o único sistema do Brasil de acompanhamento semanal da mortalidade infantil. Qualquer alteração de índice nos municípios é acompanhada pelas equipes estaduais.”

O secretário ainda destacou o aumento das Equipes de Saúde da Família e valorizou o apoio dos municípios que, segundo ele, aceitaram o desafio proposto pelo Governo do Estado, priorizando o controle das gestantes. “Com isso, melhorou o pré-natal e o acompanhamento em casa feito pelas Equipes de Saúde da Família”, disse. (O RS é o estado que mais aumentou o número de equipes nos últimos dois anos, passando de 450 para 1.050).

Terra afirma que essa redução será maior ainda no ano de 2005. “Teremos uma redução da mortalidade infantil em 2005, que não está ainda computada pelo IBGE, de 11 a 12% menor que de 2004, ficando provavelmente em 12,2 ou 12,4.” A grande meta de governo é baixar para um dígito a mortalidade infantil no RS em 2006 - ou seja, menos de 10.